

B135

PREVENÇÃO DA RESISTÊNCIA À INSULINA INDUZIDA PELA SEPSE COM O USO DE SALICILATO

Felipe Y. Fugiwara (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Mario J. A. Saad (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Sepse é conhecida por induzir resistência à insulina, mas o mecanismo exato dessa indução é desconhecido. Como a fisiopatologia da resistência à insulina na DM2 está relacionada à ativação de uma cascata serina kinase envolvendo IKKB e por uma via independente através da ativação do JNK, levantamos a hipótese de que tal mecanismo esteja envolvido na sepse. Para isso utilizamos ratos Wistar macho de 6 semanas divididos em 3 grupos: controle, sepse, sepse+AAS. O AAS é um bloqueador de IKKB e foi dado aos ratos num regime de 120mg/kg/dia durante três dias. A sepse foi induzida por uma cirurgia provocadora de uma apendicite grau IV 12 horas antes do experimento. No grupo séptico observamos resistência à insulina, enquanto no grupo pré-tratado com ASS preveniu-se a resistência à insulina induzida pela sepse. A sepse levou à diminuição da fosforilação em tirosina do IRS-1 no músculo e de sua associação com PI 3-quinase. Esse efeito foi revertido pelo AAS. Tal fenômeno aconteceu em paralelo à redução na quantidade de IKKB e da fosforilação em tirosina do JNK. Em resumo, altas doses de AAS preveniram a resistência à insulina induzida pela sepse, sugerindo que a inibição das vias IKKB e JNK possam surgir

Sepse - Resistência à Insulina - AAS